Jornada internacional frente aos crimes da mineração no Brasil, 7 de outubro de 2019

Esta lista de transmissão funcionará até o dia 10 de novembro de 2019. Seu objetivo é disseminar informações e mobilizar jornalistas e formadores de opinião para que deem repercussão às atividades de denúncia e incidência que estamos realizando de 03 de outubro a 05 de novembro em alguns países europeus (Espanha, Suiça, Alemanha, Holanda, França, Italia e Bélgica). A agenda inclui participação nas atividades da Campanha Global pelo Desmantelamento do Poder Corporativo, reuniões com relatorias especiais da ONU, audiências com membros do parlamento europeu e do parlamento alemão, representantes da OCDE, de investidores da Vale e de empresas compradoras dos minérios extraídos no Brasil, além de debates públicos e ações de protesto pacífico.

Entre as várias denúncias necessárias diante da dramática situação do Brasil, estamos tratando de:

- Denunciar a impunidade corporativa da Vale e das empresas a ela associadas, a ameaça de retomada das operações no complexo Paraopeba, em Brumadinho (mina da Jangada) e a falta de compromisso real da empresa e do Estado brasileiro com as medidas de reparação integral e de garantias de não repetição em Brumadinho e Mariana, em Minas Gerais, e em Piquiá, na Amazônia Brasileira.

- Divulgar os conceitos criados pelas populações atingidas: terrorismo de barragens, zonas de sacrifício e de alto risco de morte, indústria da reparação, entre outros.

- Demonstrar a relação de causa e efeito entre as ações de empresas europeias em geral e alemãs em particular e as violações de direitos humanos e danos ambientais no Brasil, com especial destaque para os crimes da Vale.

- Defender a importância de uma lei na Alemanha e outra em toda a Europa sobre a devida diligência em relação a toda a cadeia de valor. Que as empresas se comprometam a fiscalizar a origem das matérias primas que utilizam na fabricação de seus produtos e imponham condições às mineradoras e produtoras de ferro-gusa.

- Denunciar a falência do modelo mineral no Brasil, as pretensões de avanço sobre a Amazônia; as ameaças e ataques ao sistema de proteção ambiental e em especial o automonitoramento de barragens, que tem se mostrado ineficiente e tem trazido insegurança e pânico a milhares de pessoas.

- Fazer memória dos crimes, dignificar as vítimas, não deixar cair no esquecimento, denunciar a impunidade, valorizar o trabalho das defensoras e defensores e buscar solidariedade internacional.

- Relembrar os perigos à vida e integridade física e psíquica por que têm passado os defensores de direitos humanos e da natureza no Brasil.

- Denunciar as falsas soluções apresentadas pelas empresas, pelos governos e pelo mercado diante da crise climática global e chamar a todos os cidadãos e cidadãs da Europa a sua responsabilidade.

Enviaremos aqui notícias, releases e fotos das atividades periodicamente.

Neste momento participamos do programa Ciudades Defensoras de Derechos Humanos, na Catalunha, Espanha. Daqui seguiremos para Genebra (Suiça), para participar da sessão do grupo de trabalho das Nações Unidas para um tratado vinculante para responsabilizar internacionalmente empresas violadoras de direitos humanos e da Natureza.

Estamos também fortalecendo a divulgação das atividades do Sínodo da Amazônia que está acontecendo em Roma neste mesmo período.

Estamos abertos para receber informações que possam enriquecer as nossas denúncias nessa jornada.

Agradecemos por todo apoio e solidariedade.

Carolina de Moura Campos, coordenadora geral da Associação Comunitária da Jangada – Brumadinho e membro da Articulação Internacional de Atingidas e Atingidos pela Vale.

Danilo Chammas, advogado popular da equipe da Justiça nos Trilhos, defensor de comunidades atingidas pela Vale na Amazônia Brasileira e em Minas Gerais, membro da Articulação Internacional de Atingidas e Atingidos pela Vale.

#valeassassina
#salveajangada
#criseclimatica
#salveaamazonia
#piquiadaconquista